

Consequências das transmissões digitais das partidas do Icasa para torcedores com deficiência visual ¹

Vitor Gabriel Sobreira Tavares²
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE

RESUMO

A pesquisa busca unir o Jornalismo, a Linguagem e a Pedagogia para compreender os impactos das transmissões digitais das partidas do Icasa para torcedores com deficiência visual. Esse caráter interdisciplinar é essencial para abordar o problema em toda sua completude, afinal, o torcedor com deficiência visual é constantemente excluído do espaço social do futebol. Torcer para uma equipe é por muitas vezes um ato de resistência, ainda mais quando levantamos as diversas impostas nessa caminhada.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; narração; inclusão; deficiência visual; comunicação.

CORPO DO TEXTO

O futebol tece no Brasil um caminho de paixão e devoção. As tradições vinculadas ao esporte fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira, seja através da sua prática ou das habituais transmissões esportivas. Voltando-se nossa percepção para esse ciclo de paixões – de certa forma até platônicas – implementadas desde muito cedo na vida e criação dos brasileiros, fica explícito o potencial do futebol como ferramenta de socialização. Um exemplo desse amor é demonstrado na relação de Nickollas e sua mãe, Silva Grecco; o garoto herdou o amor pelo Palmeiras cultivado pela mãe, que passou a levá-lo ao estádio regularmente – tal história familiar ficou famosa nacionalmente quando Silva Grecco apareceu na transmissão de um dos jogos do Palmeiras, na ocasião em que ela narrava os lances da partida para o filho.

Nickollas nasceu prematuramente, o que causou uma má formação de sua retina, mas a deficiência visual não impediu a vivência do garoto com o universo do futebol. Nickollas e sua mãe conquistaram em 2019 o prêmio *Fifa Fan Award*, que reconhece grandes histórias vividas pelos torcedores. No vídeo de apresentação do prêmio, Silva Grecco falou sobre seus esforços para tornar a experiência acessível para seu filho: “Eu

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE04 - Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestrando do Curso de Programa de Pós-Graduação em Letras - URCA, e-mail: vitor.tavares@urca.br.

vou falando os detalhes do ambiente também. A característica de cada jogador, se está com o cabelo tingido ou a manga comprida, cor de chuteira. Narrar o gol é a parte mais emocionante” (FIFA, 2019). A descrição utilizada por Silva Grecco é similar às locuções radiofônicas.

O rádio foi primeiro meio de comunicação que possibilitou a transmissão dos jogos em tempo real, foi através da radiodifusão que os torcedores acompanharam pela primeira vez as partidas da seleção brasileira e dos times nacionais. A primeira transmissão de uma partida de futebol pela rádio aconteceu em 1931, tornando o confronto entre os estados de São Paulo e do Paraná um marco histórico até então impensado. Apenas posteriormente a televisão chegou ao Brasil possibilitando a transmissão não só do áudio, mas também das imagens em movimento, tudo em tempo real. Inclusive, consolidou-se de modo a só vir ganhando mais espaço ao passar dos anos.

Com o avanço da tecnologia as partidas ganharam uma nova forma de propagação: as *lives* promovidas através de canais digitais. A plataforma do YouTube se destacou nesse novo cenário por promover a veiculação de vídeos na internet de forma gratuita. Dessa forma, algumas equipes que contavam apenas com a veiculação de seus jogos pelas rádios passaram a dispor também do acesso das imagens e da narração dos jogos pela internet.

Uma das equipes que está imersa nesse campo de mudanças comunicacionais é o Icasa. Associação Desportiva Recreativa Cultural Icasa, ou simplesmente Icasa, é um clube da cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. Foi fundado em 1963, e possui este nome desde 2002, que deriva das iniciais da empresa do seu fundador, Doro Germano, a Indústria e Comércio de Algodão S/A. Até 1998, a equipe se chamava Icasa Esporte Clube, porém, por questões financeiras teve que encerrar as atividades, ressurgindo em 2002 como A.D.R.C. Icasa. O seu escudo é uma engrenagem, da cor verde, que faz referência à fábrica de algodão e suas as conquistas são colocadas um pouco mais acima, para simbolizar as marcas das vitórias.

A equipe de Juazeiro do Norte teve a rádio como principal veículo de comunicação em grande parte de sua história, de modo que as grandes conquistas do Verdão estão umbilicalmente atreladas às vozes marcantes dos narradores locais. Nesse cenário, há de se destacar a Rádio Vale FM com a especial participação de Delton Sá, o narrador esportivo é um verdadeiro exemplo personificado de como o jornalismo criou uma ponte

do acesso entre o clube e os torcedores. Mas com a chegada das transmissões digitais essa conexão passou a ser mediada não apenas pelas locuções esportivas, agora as imagens participam ativamente das transmissões dos jogos do Icasa.

É em tal contexto que surge a importante indagação: qual é o impacto dessa transição para os torcedores com deficiência visual? Essa discussão ganha novas vertentes quando apontamos o rádio e seu potencial de inclusão espontâneo, mesmo sendo um meio de difusão mais arcaico. Isso porque, o fato das rádios não transmitirem as imagens exigiu uma adaptação dos narradores na aplicação de elementos audiodescritivos, o presente trabalho buscará demonstrar o lapso social gerado quando há carência de acessibilidade junto ao avanço das tecnologias de transmissão.

As tecnologias modificaram significativamente a linguagem da narração dos jogos, gerando aos torcedores com deficiências visuais, que antes consumiam os jogos com riquezas de detalhes, um retrocesso em seu senso de pertencimento, no seu direito de torcer – e de ser. Para adentrar nessa problemática devemos trabalhar com os estudos da linguagem de Mikhail Bakhtin, em que as narrações esportivas fazem parte do universo dos Gêneros do Discurso e se modificam de acordo com a realidade concreta na qual ela é empregada: “Cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexibilidade” (2016, p. 12).

Mesmo a televisão sendo pioneira em propor os jogos de futebol com imagem, torna-se mais conveniente para o recorte da pesquisa ter um enfoque nas transmissões digitais, pois os canais televisivos funcionam através de uma grade de programação e favorecem as equipes que promovem uma maior arrecadação financeira. O Icasa, por exemplo, não conta com a veiculação das suas partidas na televisão, contam com a transmissão das partidas com imagens apenas pelo canal da Federação Cearense de Futebol (FCF), no YouTube. A Federação começou a realizar as transmissões das partidas simultâneas com imagens sete anos atrás, contando com competições estaduais que não tiveram seus direitos vendidos para a televisão: campeonatos profissionais masculinos da Série B e C, Cearense Feminino e jogos das divisões de base.

Os elementos audiodescritivos ligados a radiodifusão se distanciam a partir da chegada das transmissões digitais. Nesse sentido, Silva (2018) esboça a concretização dessas mudanças através de uma análise comparativa entre as diferentes transmissões

(Audiodescrição e Irradiação) . Entender os movimentos que a narração toma ao longo do tempo, com o avanço tecnológico, é fator essencial para compreender como a linguagem se molda para atingir seu objetivo comunicacional. Esta é uma tarefa que o projeto assume como contribuição possível ao debate.

A pesquisa defende o artigo 3º, inciso V da **Lei nº 13.146**, que define a comunicação um direito essencial, devendo ser garantido para todos:

Comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.” (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015)

Sabemos, contudo, que as transmissões esportivas se distanciam do Estatuto da Pessoa com Deficiência e não permitem que as pessoas com deficiência visual participem do universo do futebol. As experiências inclusivas no esporte limitam-se a grandes eventos e a conteúdos limitados. Isso fica bem claro quando se analisa a parceria entre a Sportv e a Beplay na Copa Mundo Masculina de 2023: com a proposta de promover uma acessibilidade completa, a parceira disponibilizou recursos de audiodescrição, Libras e legendas de forma rápida e prática. No entanto, os recursos só estavam disponíveis para os jogos da seleção brasileira e para as partidas de abertura e de encerramento.

Nesse contexto, podemos levantar uma conexão dos campos de futebol com as salas de aula, os dois são espaços democráticos que devem promover a socialização. Por isso, a pesquisa busca explorar a atividade do narrador de forma paralela com a do professor, em que a mediação da linguagem tem que estar presente em todas as atividades cotidianas, como defendido por Reily (2004). Discutir essas mediações em um contexto local, os jogos do Icasa, é importante por levar a temática da inclusão para dentro das cabines de transmissão jornalísticas.

A educação surge como um campo promissor na construção de uma transmissão acessível, especialmente quando consideramos os avanços na luta pela inclusão de estudantes com deficiência. Isso é evidente na criação das Salas de Atendimento

Educacional Especializado (AEE), na adaptação de materiais didáticos e na disponibilização de tutores capacitados para assegurar o direito à educação. Essas iniciativas foram viabilizadas e respaldadas pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que reforça a garantia desse direito fundamental. Da mesma forma, quando falamos de partidas de futebol, entramos no campo do direito à comunicação, onde a radiodifusão deve incluir as mediações necessárias para garantir que o futebol, seja acessível a todos.

Por isso, o presente trabalho destaca que o futebol precisa ser encarado como um campo político democrático, capaz de garantir as mediações linguísticas necessárias que possibilitem o acesso de pessoas com deficiência visual às transmissões esportivas. Para conseguirmos tal feito, buscamos o arcabouço teórico em Lúcia Reily (2004), em seu livro *Escola Inclusiva*. A autora destaca ações necessárias para tornar a sala de aula um ambiente acessível para todos os alunos. Ressalta-se, ainda, que a mediação linguística promovida pelo professor, em seu processo didático, deve ser tomada também pelo jornalista em seu processo de narração:

Rotinas acessíveis, e recursos e técnicas de acessibilidade devem ser introjetadas nos processos midiáticos e jornalísticos sem se basear no pressuposto quantitativo (e seus paralelismos) para sua consagração. Como direito, todos, indistintamente, devem poder participar, consumir e se inter-relacionar com os meios de comunicação. (Berni e Bianchi, 2023, p. 49).

Dessa forma, o fazer jornalístico deve ser executado através das mediações propostas por Reily (2004). Para conseguir, assim, a participação de torcedores com deficiência visual nesse campo social que é o futebol. Deve-se refletir ainda nos apontamentos de Diniz (2004), quando a autora levanta as diferenças entre os modelos o modelo social e biológico da deficiência, o primeiro ligado a ciências médicas defendia como a lesão que impossibilitaria de realizar determinadas atividades, já o modelo social questiona os sistemas sociais pouco empáticos, construídos para o torcedor consumidor, que vai gerar capital para o futebol produto:

A deficiência passou a ser compreendida como um experiência de opressão compartilhada por pessoas com diferentes tipos de lesões. O desafio seguinte era mostrar evidências de quem se beneficiaria com a segregação dos deficientes da vida social. A resposta foi dada pelo marxismo, principal influência da primeira geração do modelo social. (Diniz, 2004, p. 22)

As relações capitalistas definem o corpo com deficiência mediante dinâmicas de produção, em que a lesão determina a desumanização dessa existência. O torcedor com cegueira ou baixa visão não é constantemente impedido de consumir futebol. Não são produzidos produtos de clubes que sejam acessíveis, os estádios não contam com estrutura de mobilidade adequada, os programas esportivos não contam com mediações linguísticas. O modelo social defende e luta para que os torcedores com deficiência estejam incluídos nesse campo da atividade humana. Por tanto, a pesquisa tem um caráter interdisciplinar ao propor uma ligação entre o Jornalismo, Linguagem e a Pedagogia. Para Bakhtin: “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (2016, p. 11).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União 2015; Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

BERNI, Felipe Collar; BIANCHI, Graziela Soares. **O direito humano à comunicação de pessoas com deficiência: questionamentos e perspectivas no campo do jornalismo**.

Diniz, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FIFA. Grecco | FIFA Fan Award Nominee. YouTube, 2 de setembro 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-WL_8t-YJtI>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. Filho, Paulo Romeu. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**: Apresentação. São Paulo, 2010 p. 11-12

Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ISSN: 1518-2487), v. 25, n. 1, p. 45-62, 2023.

REILY, Lucia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Papirus Editora, 2004.

SILVA, Marcos Alexandre Sena; LEÃO, Bruna Alves. **Audiodescrição no futebol: uma análise comparativa entre as locuções radiofônica e televisiva no jogo Vitória x Ceará**. Literatura e tradução, v. 4, n. 1, p. 82-106, 2020.

SIMÕES, Eduardo Lutfala. **Futebol e Teoria da Comunicação**: Ensaio sobre McLuhan, Lazarsfeld, Wiener, Shannon e o nobre esporte bretão. Uberlândia, v.1, n.1, p.75-86, 2018.